

Ferreira JR¹, Bedin V²

1 - Pós-graduando da BWS - Associação Pele Saudável

2 Professor Coordenador da Pós-graduação em Dermatologia -BWS -Associação Pele Saudável

Introdução

O rinofima, também denominada de elefantíase nasal ou acne hiperplásica, é uma doença que acomete a pele do nariz, considerada um estágio avançado de acne rosacea, clinicamente se manifesta por eritema cutâneo, contendo grosseiras glândulas sebáceas hiperplásicas, proporcionar-lhe um aspecto inchado, bulboso e grosseiro, resultante da infiltração granulomatosa. Se não tratada pode deformar substancialmente a anatomia (arquitetura) nasal. Normalmente, o diagnóstico se faz somente pelo exame físico, porém em casos incomuns é necessário biópsia para confirmação. Histologicamente se caracteriza por uma hipertrofia e hiperplasia das glândulas sebáceas, proliferação fibrovascular da derme e acantose do epitélio. Alguns estudos relatam sua evolução, eventualmente, para carcinoma basocelular e mais raramente, para carcinoma espinocelular ou angiossarcoma. É mais comum na raça caucasiana, do sexo masculino, numa proporção de 12:1, na faixa etária dos 60 anos de idade. Na literatura são relatadas diversas opções terapêuticas, o tratamento dermatológico com produtos tópicos, como ATA, o laser de CO2 e cirurgia. A terapêutica depende do grau de comprometimento e deformidade da arquitetura nasal. O propósito desse trabalho é a apresentação de dois casos de rinofima tratados cirurgicamente com equipamento de alta frequência, abordando a metodologia utilizada, bem como os resultados obtidos. Foram realizados procedimentos em 2 pacientes do sexo masculino, no ano de 2014, sendo o primeiro com idade 55 anos e o segundo com idade de 68 anos.

Relato de casos

Para realização do procedimento radiocirúrgico utilizou-se equipamento de alta frequência, potência de 53 watts, onda (90% de corte e 10% de coagulação), com eletrodo de alça de 0,3 mm de espessura e 1,2 cm de diâmetro, utilizado em superfície previamente umedecida e densidade de energia de 14 Joules, conforme preconizado em literatura especializada. As cirurgias foram realizadas sob anestesia local (lidocaína 1% com epinefrina 1/80.000). A técnica utilizada constituiu-se em dois passos. No primeiro passo realizou-se a retirada da camada mais superficial da pele, de maneira mais grosseira, com intuito de adelgaçar a derme. No segundo passo realizou-se a lapidação do nariz, através de movimentos menos incisivos, com o intuito de reconstruir a arquitetura nasal deformada. No pós-operatório, foi prescrito curativos 1 vez ao dia, com pomada cicatrizante e cobertura com gaze estéril, por um período de 30 dias consecutivos. Durante 60 dias seguintes foi realizado assepsia com solução fisiológica 0,9% e uso de pomada cicatrizante 2 vezes ao dia, não sendo utilizado cobertura

Discussão e Conclusão

Nos 2 casos apresentados foi observado a remissão da rinofima, devolvendo a anatomia ectoscópica ao nariz, anterior a lesão, com bom aspecto dermo-epidérmico.



Foto 1: antes



Foto 2: 3 meses após



Foto 3: antes



Foto 4: 3 meses após

Bibliografia

1. Zanini AS, Carreirão S, Lessa S. Cirurgia do nariz. Rinologia e rinoplastia: funcional, reparadora e estética. Rio de Janeiro:Revinter;1994. p.89-94. 2. Franco T. Princípios de cirurgia plástica. São Paulo:Atheneu;2002. p.428. 3. Sperli1 AE; Gonçalves JO; Fischler A. Rinofima: tratamento com equipamento de alta frequência. Rev. Bras. Cir. Plást. 2009; 24(4): 504-8